

COMPARAÇÃO ENTRE PROCALCITONINA, PROTEÍNA C REATIVA, LACTATO E PRESEPSINA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SEPSE

LUZ, LETICIA SURDI DA¹; SEIFERT MARCHEZAN, Larissa¹;
ZANARDI BERNARDI, Luana²; DUPONT SPAGNOLLO, Estéfane¹;

Fundamentação/Introdução: A sepse é uma condição severa de saúde decorrente de uma resposta desregulada à infecção. O diagnóstico precoce é essencial, pois o atraso no início da antibioticoterapia aumenta significativamente o risco de morte. Biomarcadores como procalcitonina (PCT), proteína C reativa (PCR), lactato e presepsina (sCD14-ST) são amplamente utilizados como ferramentas auxiliares. Entretanto, a acurácia desses marcadores ainda é limitada e variável, reforçando a necessidade de avaliação comparativa no diagnóstico precoce da sepse.

Objetivos: Comparar a acurácia diagnóstica da procalcitonina, PCR, lactato e presepsina na identificação precoce da sepse.

Delineamento e Métodos: Foi realizada uma revisão utilizando artigos científicos disponíveis nas plataformas PubMed e ScienceDirect, com os descritores: sepsis, PCT, PCR, lactate, sCD14-ST. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2026.

Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a PCT apresenta um desempenho diagnóstico superior à PCR na identificação de sepse, evidenciando maior especificidade e melhor equilíbrio entre sensibilidade e especificidade. Em contraste, a PCR, embora amplamente utilizada na prática clínica, apresenta baixa especificidade, estando elevada em diferentes processos inflamatórios, o que limita sua aplicação como marcador isolado para uma conclusão diagnóstica precisa. A presepsina, por sua vez, tem se destacado como um biomarcador promissor, apresentando desempenho semelhante ou ligeiramente superior à procalcitonina em algumas análises, ainda que sem diferenças estatisticamente significativas. Ademais, o lactato configura-se como um importante marcador prognóstico, estando associado à gravidade clínica e ao aumento da mortalidade em pacientes com sepse. No entanto, os níveis basais de PCT e PCR não demonstraram associação significativa com a mortalidade em curto prazo. Nesse contexto, evidências indicam que a utilização combinada desses biomarcadores pode ampliar a acurácia diagnóstica e contribuir para uma melhor estratificação de risco.

Conclusões/Considerações Finais: A procalcitonina demonstrou melhor acurácia que a PCR no diagnóstico precoce da sepse, enquanto a presepsina apresentou desempenho semelhante. O lactato destacase como um importante indicador de gravidade, contribuindo para a avaliação prognóstica dos pacientes. Nenhum dos biomarcadores é suficiente se isolado, portanto torna-se indispensável a correlação clínica para um manejo mais preciso.

Palavras-chave: Biomarcadores; Prognóstico; Resposta inflamatória; Sépsis;

1 UnoChapécó - Chapecó - SC - Brasil

2 Unoesc - Joaçaba - SC - Brasil